



2904 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)  
GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

O trabalho didático pedagógico nas classes hospitalares do município de Rio Branco/AC: a construção de saberes docentes voltados para o desenvolvimento de práticas educativas

Sulamita Rosa da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Tânia Mara Rezende Machado - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

#### RESUMO

Os hospitais constituem-se em espaços de atuação dos pedagogos na proporção em que possuem classes hospitalares organizadas para atender as crianças ou adolescentes enfermos impossibilitados de ir à escola. O presente estudo em construção tem como objetivo discutir sobre o trabalho pedagógico em duas classes hospitalares no município de Rio Branco/Acre, buscando compreender quais são os saberes e práticas utilizados e produzidos pelos docentes contribuindo no processo educativo das crianças hospitalizadas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de um estudo bibliográfico e de campo, cujos instrumentos para coleta dos dados serão as entrevistas semiestruturadas. Diante dos resultados preliminares, compreendemos que as professoras tiveram formação inicial em pedagogia e capacitam-se em serviço através dos cursos oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado do Acre. Os saberes docentes das professoras subsidiam o trabalho pedagógico desenvolvido nestas classes hospitalares, oferecendo, por meio de atividades lúdicas e pedagógicas, o acompanhamento escolar para as crianças enfermas, contribuindo na continuação de seus estudos mesmo em tratamento de saúde.

**Palavras-chave:** Classe hospitalar. Pedagogo. Saberes.

**O trabalho didático pedagógico nas classes hospitalares do município de Rio Branco/AC: a construção de saberes docentes voltados para o desenvolvimento de práticas educativas**

#### RESUMO

Os hospitais constituem-se em espaços de atuação dos pedagogos na proporção em que possuem classes hospitalares organizadas para atender as crianças ou adolescentes enfermos impossibilitados de ir à escola. O presente estudo em construção tem como objetivo discutir sobre o trabalho pedagógico em duas classes hospitalares no município de Rio Branco/Acre, buscando compreender quais são os saberes e práticas utilizados e produzidos pelos docentes contribuindo no processo educativo das crianças hospitalizadas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de um estudo bibliográfico e de campo, cujos instrumentos para coleta dos dados serão as entrevistas semiestruturadas. Diante dos resultados preliminares, compreendemos que as professoras tiveram formação inicial em pedagogia e capacitam-se em serviço através dos cursos oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado do Acre. Os saberes docentes das professoras subsidiam o trabalho pedagógico desenvolvido nestas classes hospitalares, oferecendo, por meio de atividades lúdicas e pedagógicas, o acompanhamento escolar para as crianças enfermas, contribuindo na continuação de seus estudos mesmo em tratamento de saúde.

**Palavras-chave:** Classe hospitalar. Pedagogo. Saberes.

#### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho do pedagogo não se restringe apenas aos estabelecimentos escolares da educação básica, mas também a diversas instituições em que ocorre o processo de ensino e aprendizagem. Libâneo (2001) destaca que a atuação dos profissionais em pedagogia se dá mediante as modalidades de educação formal, informal e não formal. Diante disso, a ação pedagógica torna-se diversificada, dessa maneira o pedagogo poderá trabalhar em diversos ambientes sejam eles escolares ou não.

Esta pesquisa abordará a respeito da atuação do professor no hospital, refletindo sobre a importância da ação docente no contexto hospitalar no que tange ao desenvolvimento de atividades educacionais que permitam a continuidade dos estudos das crianças em tratamento de saúde. Desse modo, Behrens (2011) elucida que a classe hospitalar é a escola no hospital, assim, os alunos precisam estar matriculados regularmente nas suas respectivas séries e as avaliações feitas na classe hospitalar precisam ser encaminhadas à Secretaria de Educação Estadual ou Municipal para que, posteriormente, o discente possa avançar nos seus estudos.

Com o intuito de conhecermos mais a respeito desta temática, abordamos aqui alguns estudos bibliográficos baseados em autores como Tardif (2008) e Veiga (2014) entre outros, que discutem sobre os saberes da docência, a prática do ensino e a ação pedagógica. Concomitante a isto, os estudos de Behrens (2011), Matos e Mugiatti (2011) e demais autores nos ajudam a compreender e refletir sobre o trabalho docente realizado no contexto hospitalar.

O presente estudo em andamento tem como objetivo analisar o trabalho didático pedagógico em duas classes hospitalares no município de Rio Branco/Acre, buscando compreender quais são os saberes e práticas utilizados e produzidos pelos docentes contribuindo no processo educativo das crianças hospitalizadas.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual realizamos um estudo bibliográfico que para Gil (2008), consiste na pesquisa com base em material já elaborado. Além disso, estamos realizando um estudo de campo em duas classes hospitalares no município de Rio Branco/Acre.

Neste sentido, para Deslandes, Gomes e Minayo (2015), é na pesquisa de campo que há uma aproximação do pesquisador com a realidade estudada. Assim, visitamos duas classes hospitalares no município de Rio Branco, o Hospital da Criança e a Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do Acre (UNACON), o que consistiu em um contato inicial com as professoras e com as classes hospitalares, todavia, as entrevistas semiestruturadas ainda serão desenvolvidas. Os critérios da seleção para os sujeitos da pesquisa serão as professoras das classes hospitalares em estudo.

As questões norteadoras são: Como ocorre o trabalho do pedagogo nas classes hospitalares? Quais são os saberes trabalhados e produzidos pelos professores pedagogos no contexto hospitalar? Como é a formação dos profissionais que atuam nestas classes hospitalares?

Esperamos que o presente estudo possa trazer contribuições pessoais, sociais e acadêmicas, visto que tem o intuito de levantar reflexões para o campo da docência, no que se refere ao trabalho didático e pedagógico realizado pelo professor não somente nos espaços escolares, como também nos espaços não escolares.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Discutiremos a respeito do trabalho do pedagogo e seus saberes produzidos nas classes hospitalares. Neste sentido, estudos referentes aos saberes da docência serão expostos a partir das proposições teóricas de Libâneo (2001, 2002), Nunes (2001), Pimenta (1999), Tardif (2008), entre outros pesquisadores que nos ajudarão a refletir sobre o processo de formação do professor e seus saberes e práticas pedagógicas. No que tange as classes hospitalares, autores como Fonseca (2002), Ceccim e Carvalho (1997), entre outros contribuirão para discorrermos sobre a relevância do trabalho pedagógico nas classes hospitalares.

### 2.1 Discussões sobre a complexidade da ação pedagógica: o pedagogo no contexto hospitalar

Na medida em que surgem mudanças na sociedade capitalista, novos desafios são lançados ao pedagogo, e a formação deste profissional da educação necessita ser elaborada e ofertada levando em conta as questões políticas, culturais e econômicas que perpassam toda a esfera social. As formas de organização do trabalho, a relevância de acompanhar o desenvolvimento dos processos produtivos requer uma formação mais ampla, que não esteja atrelada somente aos muros da escola, mas que possa abranger outros demais setores da sociedade.

Neste viés, Libâneo (2001), salienta:

[...] a necessidade de formação geral se repõe, implicando reavaliação dos processos de aprendizagem, familiarização com os meios de comunicação e com a informática, desenvolvimento de competências comunicativas, de capacidades criativas para análise de situações novas e cambiantes, capacidade de pensar e agir com horizontes mais amplos. Estamos frente a exigências de formação de um novo educador. Verificamos, assim, uma ação pedagógica múltipla na sociedade, em que o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal, criando formas de educação paralela, desfazendo praticamente todos os nós que separavam escola e sociedade (p.05).

Compreendemos que o novo educador seria o pedagogo cuja ação perpassa a sociedade como um todo, não tendo como base apenas o ideário de que a atuação deste profissional se resume às escolas do público infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, mas que abarca os espaços escolares e extraescolares os quais estão presentes o processo educativo. Diante disso, o conceito de pedagogia para o autor não se delimita apenas a formação de professores, relatando que reduzi-la a isto seria uma forma muito simplista de conceber o seu real conceito. Assim, a pedagogia para Libâneo é como "[...] um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa" (p.06).

Analisar o trabalho didático e pedagógico do professor no hospital requer que conceituemos a concepção de trabalho e didática e os processos pedagógicos. Segundo Paulo Netto (2006), trabalho é quando os membros da sociedade, sejam eles homens ou mulheres, buscam transformar as matérias naturais em produtos que satisfaçam as suas necessidades, este processo de transformação da natureza contribui significativamente para a constituição do homem como ser social.

No campo da docência, compreendemos que o trabalho pode ser visto como as relações sociais construídas no cotidiano entre os professores e alunos, onde a escola é vista como um espaço que discute o currículo, a organização da didática, das disciplinas e das estratégias pedagógicas de ensino. Neste arcabouço, a constituição do ser social se dá através do processo educativo, por meio das disciplinas que necessitam ser ministradas de forma crítica e reflexiva.

No que se refere ao conceito de didática, Libâneo (2002) discorre que ela pode ser vista como:

[...] uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe segurança profissional. Essa segurança ou competência profissional é muito importante, mas é insuficiente. Além dos objetivos da disciplina, dos conteúdos, dos métodos e das formas de organização do ensino, é preciso que o professor tenha clareza das finalidades que tem em mente na educação das crianças. A atividade docente tem a ver diretamente com o "para quê educar", pois a educação se realiza numa sociedade formada por grupos sociais que têm uma visão distinta de finalidades educativas (p.05).

Sendo assim, a didática é o processo de ensino que visa orientar a ação docente para finalidades claras e precisas. O ensino necessita ser pensado para os alunos, buscando a formação integral desses sujeitos, não somente para o mercado de trabalho, mas pensando no desenvolvimento do discente para atuar de forma crítica e autônoma. Os conteúdos não podem ser pensados alheios à realidade que o aluno se insere, nem serem aplicados sem pensar na objetividade e na intencionalidade que se quer alcançar através da disciplina trabalhada.

No que tange aos processos pedagógicos, já discorrermos que a pedagogia estuda a problemática educacional em sua totalidade, visando orientar toda a ação educativa dos sujeitos, que por sua vez, são vistos como sujeitos históricos e sociais. Neste enfoque, a ação pedagógica é complexa, necessitando ser pensada de maneira contextualizada e sistemática.

Diante desses aspectos, o trabalho do pedagogo nas classes hospitalares faz com que os docentes neste novo contexto considerem a complexidade da ação pedagógica, trabalhando os conteúdos de maneira didática, com diferentes metodologias que atendam as especificidades dos educandos. No entanto, a ação pedagógica estará limitada a saúde do estudante enfermo, diante disso Reis (2017) discute:

Em se tratando do professor da classe hospitalar, as peculiaridades do seu trabalho demandam, além da formação inicial, teoria, conhecimento científico e reflexão em relação à atividade que exerce. O docente que desempenha função em ambiente hospitalar lida com uma realidade diferente da escola, uma vez que ele não está em um ambiente com quadro e giz, mas se depara constantemente com vidros de soro e medicamentos. Além disso, as aulas podem ser interrompidas por profissionais da área médica, para que o educando receba cuidados, como: aferição de pressão arterial, medição de temperatura, ou ministração de medicamento, entre outros procedimentos. Nesse contexto, o professor necessita se conscientizar de que a docência no hospital exige, além da formação continuada, a reflexão constante em relação à sua atitude em relação ao aluno em condição especial de saúde (p.30).

O trabalho do professor nas classes hospitalares vai além dos conhecimentos pedagógicos adquiridos no processo de formação inicial e continuada. Para lidar com este contexto, é preciso estar atento às singularidades do educando. Desse modo, a construção do currículo necessita ser com base nas reflexões da prática vivenciada nas classes hospitalares.

Os saberes docentes adquiridos na sua formação, e na experiência a partir da prática, contribuem para a construção de diferentes estratégias pedagógicas que auxiliam no processo educativo, além de refletirem, também, na questão da identidade do professor, enquanto profissional reflexivo. Diante dessa abordagem, o tópico a seguir discorre a respeito da importância dos saberes pedagógicos nas classes hospitalares.

## 2.2 Os saberes pedagógicos nas classes hospitalares

Segundo Nunes (2001), estudos sobre os saberes dos professores e a sua prática começaram a ganhar enfoque nas investigações educativas a partir da década de 1990. Estudos relacionados às temáticas que privilegiam a formação do professor, sua identidade profissional e seus saberes, como os de Tardif (2008) que enfatizam a complexidade da ação docente, estando atrelada a diferentes condicionantes implicados nas condições de trabalho do professor e na construção de sua prática.

Segundo Tardif (2008), "Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (p.36). Sendo assim, compreendemos que os saberes da formação são aqueles ministrados nas instituições de formação dos professores, os saberes disciplinares os quais ocupam os diferentes campos de conhecimento, os saberes curriculares constituídos a partir da estrutura do programa de formação no que tange aos objetivos, conteúdos e metodologias, e os saberes da experiência que são produzidos a partir do cotidiano docente.

A prática educacional no ambiente hospitalar possibilitará ao docente aplicar os saberes que adquiriu durante a sua formação, refletindo sobre a sua ação pedagógica enquanto práxis social, e assim, produzir novos saberes durante sua prática seja esta na sala de aula ou nas classes hospitalares. Apesar dos âmbitos serem distintos, o pedagogo ao atuar no contexto hospitalar precisa além de saber os conhecimentos das disciplinas, estar atento às necessidades dos sujeitos envolvidos, enfocando não só na aprendizagem do educando, mas no processo de humanização dentro do hospital.

Para Jesus (2010), a humanização neste contexto pode ser compreendida como uma visão completa de funcionamento do hospital, buscando a satisfação não só dos serviços, mas de toda a comunidade hospitalar. É neste viés, integrando educação e saúde, que o pedagogo se insere, com o intuito de trabalhar com os conhecimentos formais escolares e também através de suas estratégias didáticas e pedagógicas auxiliar o enfermo no seu desenvolvimento integral.

Destarte, é preciso que conceituemos o que são as classes hospitalares para que possamos compreender melhor a ação docente neste novo cenário. Fonseca (2002) afirma que a classe hospitalar é o atendimento pedagógico direcionado ao escolar enfermo. Desse modo, Ceccim e Carvalho (1997) enfatizam a importância da escuta pedagógica, que é a sensibilidade que o docente precisa ter ao ver e ouvir a criança enferma, elaborando a partir disso o planejamento.

Quanto à legislação, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o Estatuto da Criança e do adolescente de 1990, o documento intitulado Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações, criado pelo MEC em 2002, que orientam a respeito do funcionamento das classes hospitalares, entre outras legislações e diretrizes atreladas à educação especial que amparam esta temática. Como síntese, Menezes (2010) enfatiza algumas legislações que amparam a existência desses atendimentos, são elas:

[...] Lei n.6.202, de 17/04/75, que atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares.

Lei n.8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Lei n.9394/96 (Diretrizes e Bases da Educação).

Decreto Lei n.1044/69, art 1º, que dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores de afecções.

Resolução n.41/95 (Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente).

Resolução n.02/01- CNE/CEB (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica).

Deliberação n.02/03- CEE (Normas para a Educação Especial).

Documento intitulado *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*, editado pelo MEC, em 2002 (p.24-25).

Diante da existência de políticas públicas que amparam o funcionamento das classes hospitalares, e da importância da atuação pedagógica nesse ambiente, no próximo tópico, tratamos do trabalho didático pedagógico na classe hospitalar.

## 2.3 Reflexões em relação ao trabalho didático pedagógico na classe hospitalar

O trabalho do professor, seja este pedagogo ou licenciado em uma disciplina específica, baseia-se numa ação complexa, consistindo em apropriar-se de determinados saberes relacionados aos conteúdos escolares e aplicá-los aos alunos de maneira crítica e reflexiva. O processo didático pedagógico atrela-se a utilização de metodologias diversificadas que atendam ao contexto e às especificidades dos alunos que, por conseguinte, são sujeitos histórico-sociais. Para tanto, a atuação docente tem como finalidade contribuir para a formação social dos educandos, enquanto cidadãos autônomos e políticos.

No que tange aos espaços escolares, para Tardif e Lessard (2005), os professores trabalham em um espaço já organizado, visando alcançar objetivos e colocando em ação os seus conhecimentos, sobre utilização de tecnologias próprias do cenário educativo. Em relação ao contexto hospitalar, para Dantas, Sousa e Amorim (2015), o processo educativo também precisa ser munido de sistematização e intencionalidades pedagógicas, visando o processo de ensino e aprendizagem do estudante hospitalizado.

Neste entorno, o docente ao atuar no ambiente hospitalar tem como foco não produzir meras recreações, mas contribuir com o processo de desenvolvimento integral dos educandos, seja nos seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais, biológicos, dentre outras complexidades de fatores que permeiam o cenário educativo.

As atividades planejadas dentro do contexto hospitalar, no que se refere aos objetivos, conteúdos e metodologias devem ser pensados com a intencionalidade do ensino, de modo que o estudante mesmo em tratamento de saúde consiga dar continuidade aos seus estudos. Diante desta abordagem, Veiga (2014) elucida que o ensino é: "um processo intencional, sistemático e flexível, que visa à obtenção de determinados resultados (conhecimentos, habilidades, atitudes etc.). A intencionalidade educativa está presente no processo de ensino e é indicativa das concepções de quem a propõe. Os professores devem ter clareza dos objetivos que pretendem atingir com seu trabalho" (p. 21).

Para tanto, o trabalho didático pedagógico do docente consiste na clareza dos objetivos e da sistematização dos conteúdos a serem trabalhados. No entanto, no ambiente hospitalar, esse procedimento continua complexo, pois os alunos por estarem em tratamentos clínicos possuem maiores limitações, assim, a flexibilização curricular é necessária mediante a escuta pedagógica, no qual o professor irá adaptar as atividades de acordo com as particularidades do estudante enfermo.

Nas escolas, o ensino ocorre dentro da sala de aula, um espaço específico no qual o docente elabora diferentes atividades com seus alunos. No hospital, segundo Reis (2017), o desenvolvimento das atividades pedagógicas possui uma rotina diferente da escola. O professor poderá atuar nas: "[...] salas do hospital, ambulatório, pediatria, hemodiálise, diálise, quimioterapia, clínica médica, clínica cirúrgica, ortopedia e, frequentemente, no próprio leito. As aulas podem acontecer individualmente ou em grupo (salas multisseriadas), mas, geralmente, são planejadas e realizadas individualmente, de acordo com a situação em que se encontra o educando hospitalizado" (p.30).

O docente se vê num espaço diferenciado, com profissionais da saúde, atuando com os seus saberes adquiridos durante a formação inicial, continuada, juntamente com seus saberes experienciais, visando contribuir substancialmente para a aprendizagem dos escolares em tratamento de saúde. Neste arcabouço, Matos e Mugiatti (2011) enfatizam que os trabalhos dos profissionais da educação no ambiente hospitalar se configuram de maneira multi/inter/transdisciplinar.

Diante disso, as aulas nas classes hospitalares não só contribuem no processo educativo do escolar enfermo, como também colaborará na recuperação deste, devido ao processo humanístico, lúdico, pedagógico e afetivo no trabalho do educador, que se dá principalmente através do brincar.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Apontamentos sobre as classes hospitalares no município de Rio Branco/Acre**

As dissertações e teses produzidas sobre as classes hospitalares no período de 2013 a 2017, nas diferentes localidades brasileiras, sobretudo, nas regiões sul, sudeste e nordeste, têm como abordagens principais a análise da formação inicial e continuada dos professores atuantes no contexto hospitalar, assim como os saberes experienciais constituídos ao longo da trajetória destes docentes, suas percepções em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido neste espaço, e as significações sociais que estes atribuem a sua prática nas classes hospitalares.

No contexto da realidade no município de Rio Branco/Acre, realizamos um levantamento das instituições que oferecem as classes hospitalares. Esse levantamento foi feito através das conversas iniciais que tivemos com as professoras das classes hospitalares e com o pessoal da Coordenação de Educação Especial da Secretaria do Estado do Acre. Neste viés, temos o Hospital da Criança, a Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do Acre (UNACON), o Hospital de Saúde Mental do Acre (HOSMAC), a Casa de Acolhida Souza Araújo e o Educandário Santa Margarida. No entanto, o Souza Araújo e o Educandário Santa Margarida não são hospitais propriamente ditos.

Nesta direção, as classes que funcionam no hospital para o público infantil são duas localizadas no Hospital da Criança e no UNACON também conhecido como Hospital do Câncer, funcionando de segunda a sexta, no período matutino de sete as onze e no vespertino de duas as cinco, com uma pedagoga trabalhando em cada turno.

As professoras atuantes são formadas em pedagogia, e a priori elas alegam ter dificuldades em estabelecer um vínculo com a escola de origem do aluno, uma vez que os estudantes são de diferentes cidades. Todavia, elas destacaram que se apoiam nas diretrizes curriculares nacionais e nas orientações pedagógicas disponibilizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Acre.

A forma de ministração das aulas é feita de maneira lúdica e pedagógica, assim Veiga (2008) enfatiza a respeito da importância de reconfiguração dos saberes do professor, rompendo com a forma conservadora e explorando novas estratégias teórico-metodológicas.

Neste entorno, observamos a partir dos contatos iniciais, que os saberes das professoras das classes hospitalares são plurais, pois são adquiridos durante o seu processo de formação inicial, continuada e durante a sua prática, trabalhando com atividades lúdicas, realizando o levantamento de conhecimentos prévios destes sujeitos, e elaborando antes de tudo um plano de aula individual para cada criança, respeitando seus níveis de desenvolvimento e trabalhando as atividades de acordo com as séries que os estudantes estão matriculados. Diante disso, são realizadas reflexões sobre as práticas educativas, e a posteriori, a construção de novos saberes.

A formação continuada ocorre mediante a oferta de cursos para o atendimento a criança hospitalizada disponibilizada pela Secretaria de Educação do Estado. As professoras discorrem que se identificam com o trabalho realizado nas classes hospitalares, e a partir de suas práticas pedagógicas tem o intuito de contribuir para o desenvolvimento da criança. Diante disso, Pimenta (1999) pondera a respeito da identidade do professor estar sempre em processo de construção a partir da significação social de sua profissão, ocorrendo uma reafirmação de práticas repletas de saberes que se tornam válidos as necessidades da realidade.

O atendimento para as crianças funcionam com o ensino multisseriado numa sala, reunindo crianças de diferentes idades, ou por meio de atendimento no leito de forma individual. Cada criança tem uma ficha na qual as professoras anotam os conteúdos que as crianças estão aprendendo, com auxílio das informações disponibilizadas pelos pais das crianças acerca dos conteúdos escolares, quando as professoras não conseguem fazer o contato com a escola de origem do aluno.

#### 4 CONCLUSÃO

Compreendemos que a ação pedagógica é complexa e não se limita apenas as escolas da rede regular de ensino, mas a todos os âmbitos nos quais ocorre a prática educativa. Neste sentido, a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar se insere, em um espaço não escolar, todavia, enfatizando os conteúdos curriculares de maneira didática e com distintas estratégias pedagógicas, a fim de atender os estudantes enfermos.

As questões de estudo apontadas anteriormente estão orientando a construção da pesquisa em foco. Sendo assim, o aprofundamento teórico e as entrevistas semiestruturadas com as professoras das classes hospitalares do município de Rio Branco serão de significativa importância para atender as indagações levantadas e compreendermos melhor acerca do trabalho do professor pedagogo no hospital, lócus da pesquisa.

A priori, em detrimento das leituras já realizadas e dos contatos iniciais com as professoras atuantes nas duas classes hospitalares em estudo, enfatizamos que a produção e transmissão de conhecimentos realizados pelas docentes contribuem no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças enfermas. A formação inicial em pedagogia e a formação continuada por meio dos cursos da Secretaria de Educação do Estado contribuem na construção de saberes que orientem e reconfigurem as práticas de ensino das professoras, buscando através da construção de diferentes estratégias metodológicas atenderem as necessidades dos escolares enfermos.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC. 2002.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069. ECA. Brasília. 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9394. 1996.

CECCIM, Ricardo Burg. CARVALHO, Paulo R. Antonacci. **Criança hospitalizada: Atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS. 1997.

DANTAS, Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto. SOUSA, Juliana Campos Tavares de. AMORIM, Vanessa Miranda. **O ensinar e o aprender no hospital**. In: XII Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica Paraná. 2015.

DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34 ed. Petrópolis. Vozes. 2015.

FONSECA, Eneida Simões. **Implantação e Implementação de Espaço Escolar para Crianças Hospitalizadas** **Rev. Bras. Ed. Esp.** Marília. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/ Antônio Carlos Gil. 6. ed. São Paulo. Atlas. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Velhos e novos temas**. Goiânia. Cortês. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. **Educar**. Curitiba. 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. In: MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. **Rumos de uma política pública** 2 ed. Petrópolis. Vozes. 2010.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. In: JESUS, Viviane Bonetti Gonçalves de. **Atuação do pedagogo em hospitais**. 2 ed. Petrópolis. Vozes. 2010.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 5 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes. 2011.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios**. In: BEHRENS, Marilda Aparecida. **Conexão paradigmática da Saúde e Educação: desafio do reencontro possível**. 2 ed. Curitiba: Champagnat. 2011.

NETTO, José Paulo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo. Cortez. 2006.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**. 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo. Cortez. 1999.

REIS, Luciana Vaz dos. **Trabalho docente e Identidade nas classes hospitalares**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás. Goiás. 2017.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis. Vozes. 2008.

VEIGA, Ilma P. Alecandro. **Didática**: O ensino e suas relações. Papirus: Campinas, 2014.

VEIGA, Ilma P. Alecandro. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P. Alecandro e AVILA, Cristina M.d'. (Org.) **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas. Papirus. 2008.